ANO 1.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1922 N.º 242

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

AS mulheres portuguesas—as de certa rama intelectual—manifestam-se a favor do sufragio feminino—direito de elegerem e ser eleitas. Ontem, porém, ouvimos uma que nos disse:

—«Sou contrária a toda a participação da mulher na politica, porque o direito de voto é compativel com muitas virtudes, mas tambem com bastantes vicios. Que votem os homens que fazem negocios com tudo, até com a sua propria consciencia.

«Nós, as mulheres, só poderemos ser inteiramente livres, quando conseguirmos ser isentas de certos defeitos que devemos ao chamado sexo forte. Quando os tivermos perdido sem concorrermos ás urnas, seremos sempre... eleitas».

* * *

HOJE no Matadouro, de tarde, houve um pé de vento. Um pé de vento social. O pessoal da matança exigiu mais dinheiro, e ou lho garantiam ou não se abatiam mais bois nem mais porcos.

Excelente! Ou os magarefes passam a ganhar o suficiente para comer, ou o resto da cidade passa a ser condenado a não ter carne se não nas noticias que dizem que ela vai baixar de preço.

* * *

O SR. ministro da Guerra esta trabalhando para reduzir a proporções razoaveis o P. A. M. Não podemos deixar de o aplaudir, só lastimando que tão tarde, e depois de tantos prejuizos para o Estado, surja alguem com as disposições do sr. Freiria.

* * *

O SECRETARIO da redacção do diario democratico a que no nosso ultimo numero aludimos, e que se intitulará *O Rebate*, será o sr. Pedro Januario do Vale Sá Pereira, ex-deputado democratico. Dirigi-lo-ha o sr. Evaristo de Carvalho, tambem ex-parlamentar.

* * *

O SR. Peres Trancoso, ex-ministro das finanças, parte na proxima sexta feira para o Funchal, onde vai fazer um inquerito ás possibilidades de desenvolvimento economico da Madeira.

* * *

O SR. dr. Nuno Simões, ministro do Comercio, determinou hoje que todos os funcionarios afastados pelo 19 de Outubro, retomem os seus logares.

* * *

AS eleições em Coimbra devem decorrer com pouco interesse, devido ao acôrdo estabelecido entre os liberaes e reconstituintes, que disputam as maiorias, e os democraticos, que se contentam com as minorias.

* * *

DO tenente sr. Matos Cordeiro recebemos uma extensa carta, em que esse oficial confirma os seus pontos de vista sobre o proximo acto eleitoral.

* * *

UM moralista que escreve, no *Temps*, chegou á conclusão que a democracia apoia o gosto das mulheres e corrompe o dos homens. Sendo assim, os dois sexos avançam para um pleno entendimento.

# O FUTURO

Fóra das forças republicanas organizadas, houve sempre uns tantos rapazes que, para não comprometerem a sua independencia de espirito, lastimavam a marcha dos negocios publicos, lançavam um que outro dito engraçado ou mordente, defendiam a conciliação da familia portuguesa e admitiam que a Lei da Separação se modificasse, no sentido da liberdade religiosa.

Vestiam com certo gosto e irritavam os centros democraticos. Alguns deles tiveram mesmo a ingenuidade de se filiar, consoante as suas simpatias, num dos três partidos do regime. Naturalmente, não se deram bem, porque breve voltaram a apareeer, nos cafés e nos jornais, zombando dos chefes e da estupidez das turbas que os seguiam e aclamavam.

Consumiam-se no isolamento, arredados de qualquer participação no poder pelos novos *conselheiros* da Republica. Estes detestavam os escritores e os artistas, cuja colaboração lhes parecia perigosa para a libertação do povo. Claro está, era uma pequena batalha entre o espirito e a materia. Dum lado a mocidade fenecida, azeda, ironica e atrevida; do outro, os padres-mestres do jacobinismo atochados de sentenças e banalidades prudomescas, vendo na Republica um celeiro facil de acometer. A rua, pouco esclarecida, não hesitou—poz-se do lado dos padres-mestres.

Fizeram-se eleições, elegeram-se parlamentos, uns peores do que os outros. Passaram-se onze anos, cuja historia está na memoria de todos: revoluções sobre revoluções, umas pelos partidos e dentro deles, outras contra os partidos e fóra deles. Tamanha agitação acabou por dar cabo de tudo: o povo perdeu a sua fé, os ingenuos e os crentes limaram os seus entusiasmos, os partidos desmantelaramse e uma enorme duvida perturba hoje os verdadeiros republicanos.

Quem são estes?

Os poucos em quem se espiritualizaram as crenças do regime—os rapazes que quizeram salvar-se com a sua independencia de espirito.

O sr. Afonso Costa está em Paris, pensando em si e nos seus; o sr. Bernardino Machado, em Famalicão, escreve a historia do seu presidencialato, com assucar e vinagre; o sr. Brito Camacho, em Moçambique, dedica-se ao fomento colonial; o sr. Antonio José d'Almeida, na chefia do Estado, passa horas amargas...

Quais os seus successores?

E' dificil nomeá-los, porque os homens, em vez de crescerem pelas suas virtudes e qualidades, vêm diminuindo até ao anonimato. Não ha homens nem ideias. Nem dedicações nem heroismo. A Republica necessita do povo—do seu fervor, da sua ansia de justiça.

Quem será capaz de tornar a tazer dela a Boa-Nova, aquecendo os humildes com muitas esperanças? Afigura-se-nos profetica a hora para entrarem em acção todos os que não maculados pelos vicios do tempo conservam ainda vivo o sentimento do dever. Onde se encontram?

# LUZ E SOMBRA

(Do *Daily Graphic*)

**A Alemanha republicana projecta sobre a parede a mesma sombra que a Alemanha imperial**

O *Seculo* publica hoje um telegrama do seu correspondente em Paris, no qual se afirma que, na hipotese de Lenine ir á conferencia de Genebra, será acompanhado por Erlanger, filho dum banqueiro moscovita que visitou Portugal em 1904.

Depois refere-se á representação de Portugal, na mesma conferencia, que virá a ser confiado a um antigo condiscipulo dos dois enviados russos, servindo-lhes de interprete. De quem se trata? E' bom saber-se que tanto Lenine como Erlanger falam o francês correctamente, o que os dispensa de intermediarios. Pelo que respeita á questão corticeira é possivel que em Genova ela não possa ser abordada sequer, visto que tal assunto interessa directamente Portugal e a Russia, devendo, portanto, ser discutsda só entre os representantes dos dois paises.

* * *

OS corpos gerentes da Sociedade Nacional de Belas Artes ultimamente eleitos são constituidos sensivelmente pelos mesmos nomes que pontificaram em 1921. Não sabemos se é motivo para felicitar ou para lamentar os amigos sinceros da Sociedade e da arte portuguesa. O que nos parece é que—pelo visto—as faculdades directivas dos quinhentos socios da benemerita instituição andam muito circunscritas aos mesmos nomes.

* * *

DE Valera, que foi presidente da Republica irlandesa, demitiu-se alegando estar enojado da politica. Entre nós, estas coisas são vulgares. Constantemente os jornais publicam noticias de cavalheiros que se isolam, abaudonando as suas glorias e as ilusões da fortuna. Este isolamento nem sempre significa pureza de intenções, mas um certo terror das responsabilidades.

* * *

O magistrado que está inspeccionando os T. M. E. tem recebido muitas cartas, umas anonimas, outras assinadas, apontando abusos e irregularidades praticados por funcionarios deste serviço. Desnecessario dizer que das anonimas não faz caso e das assinadas só tomará na devida conta aquelas em os signatarios indiquem os seus domicilios ou residencias.

* * *

CHOVEU hoje. Talvez seja melhor dizer que chuviscou. Os lavradores afirmam que a agua lhes é precisa, mas o egoismo citadino é que não transige com a necessidade da lavoura. Por snobismo, por comodismo de se não molhar? «Nada disso»—diz-nos um sentenciador elegante do Chiado. «Embirramos com a chuva, não é por causa da chuva. Por causa da lama...»

* * *

AS nossas cadeias não oferecem garantias de segurança. Os presos arrombam-nas facilmente, pondo-se a *cavar*, como agora se diz em mau calão. Ficam-se em liberdade, até que novo delito os recomende ás justiças punidoras.

E' sempre mau que, nestes intervalos, haja revoluções em Portugal, porque, ás vezes, confunde-se o criminoso com o heroi.

## Musica

### O concerto do Politeama

Decididamente, Lisboa está dando bôa conta de si em materia de elegancia. Sabe gostar do que é bom e adapta-se á bôa arte com uma naturalidade, uma *aisance* que só tem equivalente no inteiro *á vontade* com que se habituou a envergar a indumentaria que a moderna civilisação surpreendeu e fixou numa volta do Hyde Park ou do Bois de Boulogne. Lisboa em peso corre ás tardes sinfonicas dos domingos com o mesmo entusiasmo com que tagarelá entre um brioche e uma chavena de chá na Garrett, com que galopa e faz *flirt* nas manhãs do Campo Grande ou boceja nas *premières* de S. Carlos.

E por sobre esta deliciosa Lisboa inconsequente e frivola dos nossos dias, esta buliçosa Lisboa que traja e ... á franceza, que fala português á franceza, que vive e goza á franceza, perpassa de continuo a aza doirada de uma elegancia perturbadora e *raffinée* piedosamente encobrindo ao seu olhar inconsciente as miserias do momento actual.

Outono no Politeama, festival wagneriano que a superior competencia do maestro Fão nos oferece num grande gesto de devoção artistica. A casa teve enchente completa, como poucas vezes tenho visto ali naquele teatro, grande parte da concorrencia é verdadeiramente «chic» e sabe escutar com reverencia e compostura as grandes harmonias desse gigante que tomou deuses por herois das suas concepções.

Ao entrar, a primeira nota que me fere a vista é a mancha escura de uma familia inteira de pretos que escuta circunspectamente os ardoses belicos da «Walkiria», talvez só para si fazendo a nostalgica evocação das enternecedoras melodias dos seus passados batuques. É tambem uma das notas tipicas da nossa interessante sociedade: o carinho com que acolhemos os nossos irmãos de côr. Não damos dois passos numa rua da baixa, não entramos num teatro ou numa loja de modas, que não se nos depare imediatamente um ou mais membros da numerosa colonia africana. Dir-se-hia que uma invasão das roças de S. Tomé alastra por essa Lisboa fora, e todo o estrangeiro que ponha pé a dentro dos nossos cais deverá talvez ter duvidas sobre qual será a verdadeira côr da nossa população.

No auditorio, porém, depararam-se-me outras figuras interessantes e..., de outra côr. Reparo, por exemplo, uma dama loura, originalmente vestida de pele de tigre e com longos brincos de pingentes que sublinha com acenos de cabeça, satisfeitas algumas passagens do preludio do «Lohengrin». É a senhora Alma Bucci que vem a Lisboa fazer a «Elsa». Aqui e além outros membros do elenco de S. Carlos e muitas figuras em destaque no nosso meio artistico, intelectual e social numa junção bizarra, «coquete» e buliçosa com toda a parte frivola do auditorio que cultiva a graça como unica arte obrigada dos mortais.

O concerto decorre admiravelmente, a todos e ar vilhando a superior intuição com que o maestro desenha todos os detalhes e sublinha todas as intenções, a boa disciplina da orquestra, o som aveludado dos seus magnificos metais, onde não se sente o mais leve «frisson» nem a mais ligeira duréza, essa pureza de som que é um segredo do maestro Fão e que todos lhe reconhecem. E todos sentem profundamente a grandeza com que são dadas a «Cavalgada das Walkirias», a «Marcha Funebre» do «Siegfried» e a abertura do «Tannhauser», a parte mistica feita com um recolhimento e uma unção realmente surpreendentes no «Preludio» do «Lohengrin» e no do «Parsifal», toda a boa interpretação dada, emfim, a todos os numeros do programa, com especialidade do «Canto de Walter» dos «Mestres Cantores» em que o solista de violino e grande artista que é Luís Barbosa teve ensejo de evidenciar as suas extraordinarias qualidades de «virtuose», entusiasmando o publico que o aplaudiu numa estrondosa manifestação, iguais manifestações tendo sido feitas ao maestro no final das partes em que foi repetidamente chamado.

Pouco será sempre tudo quanto se diga destes magnificos concertos que de dia para dia mais vão merecendo das atenções do publico, no gosto do qual não deixarão decerto de vir, pouco a pouco, a exercer benefica influencia, o que constata com o maior prazer por se tratar de um compatriota cuja competencia e faculdades de trabalho devem por todos ser admiradas.

*Oliva Guerra.*

**— Será precisa gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente de acido urico?**

**Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.**

**FARMÁCIA FORMOSINHO:**

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18**

**Ludovice, Limitada**

**Comissões e Consignações**

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

**R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379**

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais — Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.


FAZER BEM...

# A ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA PRIMEIRA INFANCIA

## Apela-se para o leitor que olhe para a obra dos lactarios

As sociedades modernas, ao contrario do que nos legou o passado, põem o seu olhar no aumento da população, no seu aperfeiçoamento fisico e moral e na robustez da mesma. As raças fortes vencem, sempre que junto á força dos nervos aliam a força da razão. Dá-se egual fenomeno em todas as manifestações da vida, e para estranhar era, que no passado, os seus homens não tivessem notado tão comesinho ponto de vista.

Seguindo o mesmo, é de justiça chamar a atenção de todos os que teem pelo culto patrio a dedicação devida, quanto á forma como se dá execução a fundamentais pontos daquela grande verdade. Entendi sempre que o Estado devia, primeiro que o povo, observar aquele cuidado diario que o desenvolvimento da raça, o seu aperfeiçoamento como acima indico, impõem. Parece, pelo menos o temos observado, que nas altas regiões publicas, não se olha por tal prisma; e assim, tem de chamar-se a atenção de todos, para a grande obra de assistencia a realisar. Diariamente os jornais lembram que essa grande obra precisa de constantes elementos e egualmente vamos encontrando quem a robusteça na medida de suas forças, senão com aquela persistencia que o Estado deveria empregar, mas com a bôa vontade que a bolsa particular pode emprestar.

Em Lisboa, Julho de 1901, por iniciativa particular, criou-se a Associação Protectora da Primeira Infancia. O que esta associação tem feito até hoje, poucos o sabem e não pode a liberdade que o *Diario de Lisboa* me concede ao utilizar as suas colunas, explicá-lo. Milhares de crianças diariamente teem encontrado nela o alimento diario; milhares de mães teem visto seus filhos robustecer-se, porque leite puro, nos lactarios que a associação criou, lhes foi fornecido. A obra colossal que em vinte anos a associação produziu é digna dum enternecido respeito, que nos leva quasi a beijar, de joelhos, as mãos que a conduziram. Em vinte anos corridos, a mocidade de hoje que dela careceu põe o olhar saudado-a. E nós recordamos como espectadores que sabemos sentir, o quanto deve ser grato lembrar esse bem recebido.

Mas essa associação está em risco de acabar!

O encarecimento de tudo quanto ela precisa para bem cumprir a missão, tem sido de tal forma, que os rendimentos não chegam para realizar hoje metade daquela acção meritoria de antes da guerra!

Vi recentemente, mercê duma penhorante amabilidade dum dos seus membros, os numeros que habilitam o estabelecer-se paralelo para a afirmativa que faço.

Não receio apresentá-los, tão apavorantes os encontro. Mas, para tal efeito, tenho de recuar um pouco.

Os homens que dirigem aquela «obra de bem» para cumprirem a forma e os beneficios a distribuir adquiriram raças apuradas de gado vacum e estabeleceram, debaixo da mais rigorosa e higienica maneira, estabulos, a fim de que o leite fornecido tenha a pureza indispensavel.

Não podiam comprar o poderoso alimento, porque seria sujeitar a obra a um fracasso certo, tão habituados estamos ao seu permanente adulteramento. Nesse tempo, o sustento dum animal fazia-se com bem pouco. Hoje a alta nas forragens tem sido, na maioria dos casos, superior a 1.000 °|. e nos salarios a mais de 300 °|.. Mantendo-se quasi o mesmo numero de socios e o pagamento da antiga cota de dez centavos, a receita diminui apavoradamente, tendo sido já necessario reduzir o numero de cabeças de gado, a fim de existir um imaginario equilibrio no orçamento. Mas desta redução o que resulta?

Este pequeno nada: emquanto em 1914 se alimentavam, diariamente, cêrca de 160 crianças—o que não era nada—hoje pouco mais de 60 colhem êsse beneficio!

Pode isto caminhar assim?

Eu creio que não e essa crença leva-me a pedir-te, leitor, que auxilies, quanto em ti caiba, a obra dos lactarios.

**Alvaro Neto.**

UMA BELA INICIATIVA

# AS NOSSAS RELAÇÕES COMERCIAIS COM A ALEMANHA

## O que se propõe fazer a firma Nunes, Nunes & Pellen, L.da

Por escritura de 1 de janeiro de 1922, constituiu-se uma sociedade com séde em Francfort s|Main, que girará sob a firma Nunes, Nunes & Pellen Limitada (Gebr. P. Nunes & Pellen), destinando-se ao exercicio do comercio de comissões e consignações com a Alemanha.

Todos os comerciantes portugueses que queiram comprar ou vender na Alemanha os seus produtos têm vantagem se relacionar com aquela firma. Um dos socios gerentes viveu durante muito tempo na Alemãnha, onde comerciou no mesmo ramo.

E' desnecessario encarecer as enormes vantagens de que o comercio português pode gosar, uma vez que aquela firma vai concorrer com mostruarios de produtos portugueses ás feiras de Francfort e Leipzig, que são visitadas por milhares de comerciantes europeus.

A firma Nunes, Nunes & Pellen, Limitada, legalizada perante as leis alemãs, será tambem considerada exportadora. Dado o conhecimento que tem do mercado português, poderá encarregar-se de tudo o que respeita a compras na Alemanha, tratando de embarques, verificando embalagens, resolvendo questões judiciais, reclamações, seguros, etc.

E' já um grande passo para o estreitamento das nossas relações comerciais com a Alemanha.


**VICTOR MOREIRA FONTES**

--- CLINICA GERAL --- DOENÇAS DAS SENHORAS ---

■ ■ ■ CONSULTORIO ■ ■ ■

**Rocio, 59, 1.º -- Tel. 5:497 C.**

- - - CONSULTAS DAS 4 ÁS 6 - - -


O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

## Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia de Vasconcelos Cabral Metelo, D. Tereza Zarco da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria de Menezes Pereira Peixoto Taveira, D. Mariana Tereza Caeiro Correia Gião, D. Maria José Mendes de Vasconcelos Guimarães, D. Maria Helena Duarte da Cruz Caleia de Carvalho Barradas, D. Margarida Bandeira (Porto Côvo) D. Maria Isabel de ... Oliveira e Sousa e D. Emilia de Lancastre Araujo Bobone.

E os srs.:

José Lages Perestrelo de Vasconcelos, Carlos Iglesias da Silveira Viana, Vitor de Morais, Francisco Gavazzo Perry Vidal, Aires de Mascarenhas Valdês Pinto da Cunha, Fernando Falcão Temudo e Antonio Maria Lucio Vecchi Pinto Coelho.

**Casamentos**

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Jandira da Rocha Azevedo Sampaio, interessante filha da senhora D. Antonieta da Rocha Azevedo Sampaio Guimarães e do sr. João da Silva Sampaio Guimarães, já falecido, e sobrinha do brilhante jurisconsulto e ilustre ministro da Fazenda do Estado de S. Paulo (Brasil), sr. dr. Alvaro da Rocha Azevedo, com o sr. Viriato de Sousa Brandão, filho da senhora D. Maria das Dores Freitas Brandão e do ilustre brasileiro, já falecido, sr. dr. Viriato Branão.

**Concertos elegantes**

Assistencias elegantes aos concertos wagnerianos de ontem:

*No S. Luis*

«Madame» Herrera y Raitzig, viscondessa de Alvelos, D. Jesuina de Sousa Pereira dos Santos e filha, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho e filhas, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Eponina Mackee, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Rosa Oliveira Simões, D. Laura Pereira Garcia Reis, D. Pilar Barroso da Camara e filha, «madame» Labra Carvajal, D. Josefa Street Caupers, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Georgina de Mendonça, D. Luisa de Seixas e filha, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Antonia Jorge Guimarães e filhas, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Luisa Gomes de Andrade e filhas, D. Halia Correia Leite e filha, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Adela Palau de Roura, D. Eliza Refoio de Matos, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria José Hipolito Sarmento, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria de Pereira Coutinho (S. Tomé), D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Maria Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Teles, D. Dolores Brandão e irmã D. Margarida; D. Margarida de Oliveira de Aguiar e irmã, D. Alice Pereira de Vasconcelos, D. Ana Judice de Vilhena, D. Corina de Carvalho Megre, D. Raquel Vieira de Matos e filha, «madame» José Maria Alvares, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, «madame» João Tamagnini Barbosa.

D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Aida de Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Berta Macieira Reis, D. Maria Luiza Bramão Reis de Morim, D. Carolina Serzedelo, D. Andrelina Santos Moreira, D. Margarida Bandeira (Porto Covo), D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria da Natividade, D. Maria da Conceição e D. Maria Izabel Ahrens Novais, D. Maria de Lourdes de Castro (Nova Goa), D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Branca Santos, D. Palmira de Navarro Viana Bastos e irmã, D. Maria de Mendonça, D. Maria Guimarães, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, D. Maria Fino filha, «madame» Mauricio Costa, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

*No Politeama*

Viscondessa de S. Miguel, D. Maria Inacia Malheiro de Castro Pereira de Vilhena (Mogadouro) e filha D. Maria, D. Maria Perestrelo de Vasconcelos de Albuquerque de Orey e filha D. Assunção, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Ciranouche Carneiro de Sousa Prego, D. Julia Braz Caldeira, D. Dejanira Caldeira Baptista de Gouveia, D. Maria Inocencia Quelhas de Sardinha Durão, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Costa, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha D. Margarida, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Luiza Beires do Vale Nunes da Silva, D. Carolina Correia de Sá (Asseca), D. Oliva Guerra, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Maria de Lourdes Pinto de Sousa e Vasconcelos de Faria e filhas D. Maria Alice, D. Maria Augusta e D. Maria Regina, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

**Pontos de reunião**

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, na tradicional «matinée» do Cinema Condes, e á noite em S. Carlos, 15.ª récita de assinatura ordinaria, ultima da opera «Tristão e Isolda»; na récita da moda do teatro Chiado Terrasse, primeira em que se representa a engraçada farça «Juiz de Fóra», e no teatro Avenida, reaparecimento da gentil actriz Luisa Satanela, com a opereta «O Tourcador».

**Doentes**

Encontra-se já restabelecida a senhora D. Margarida Teles da Silva, esposa do sr. Salvador Roque do Pinho (Alto Mearim).

—Continua doente de cama a senhora D. Ema de Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira, esposa do sr. D. Nuno de Saldanha Bandeira.

—Foi há dias operada pelo sr. dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco a senhora D. Luisa de Sousa Cabral.

## Club dos Restauradores

### (MAXIM'S)

ASSEMBLÉA GERAL

Nos termos dos estatutos deste Club são convidados os seus socios a reunirem-se no dia 20 do corrente, pelas 21 horas, na séde do mesmo Club, Praça dos Restauradores, 43, 1.º

Ordem dos Trabalhos

Eleição dos corpos gerentes.

Apresentação e aprovação das contas da actual gerencia.

E' a segunda convocação, funcionando a assembléa com qualquer numero de socios.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1922.

O Presidente da Assembléa Geral,
(a) *Antonio Pinto Xavier*

# SONETOS

### LAGRIMAS!

Quando o coração preso, tem a imagen
D'alguem, que a alma foi gelando,
Duas lagrimas de saudade, rolando
Pelas faces palidas . . . se desfazem.

Quando Deus nos rouba os entes,
Que no mundo nos separam,
Os nossos sentidos se preparam
Pra verter lagrimas . . . ardentes.

Parte para longe nossa beldade
Pensamos nele . . . que está distante!
E as lagrimas brotam de saudade!

Apaga-se a vida em nosso coração!
Duas lagrimas caem. De dôr? . . . De alegria?
Saberemos ao ter da morte . . . consumação.

### ESPERANÇA

E's o sonho que alimentas meu viver
N'esta hora d'um triste calvario.
E's para mim um pequeno rosario,
Com que eu bem desejava morrer!

E tu, esperança, formosa e querida
Me prendes n'esta vida tão ingrata
E tu só, linda estrela de prata,
N'um altar, tão risonha e florida!

E na hora triste da minha agonia
Iluminas o meu olhar, e meu coração
Sem ti, esperança, eu não viveria!

Não me deixes! Companheira deves ser
e no final do meu triste calvario
Foste o sonho que alimentou o meu viver!

*Deolinda Tavares de Almeida*

(Do livro *Sonetos*, a saír brevemente).

### ARREPENDIDO

Sentado a uma meza muito triste
Lamentava a minha sorte por te amar
Mas agora é tarde, muito tarde
Para essa amizade abandonar.

Nasceu dentro em mim com tal furor
Que jámais creio eu possa acabar
Oh Deus p'ra que não morro eu de amor
Pois com a dôr eu morreria bem amar.

Lamento tanto, tanto, o teu encontro
Não quero mais amar-te de verdade
Trocar o teu amor eu quero por outro

Dizer-te não te amo já na vida
Jámais sentir por ti uma saudade
Para vêr se no meu peito fecha a ferida.

*João da Luz Esperança*

(Do livro *Cantos de Amor*)

# EPISTOLARIO

## O notavel agronomo-veterinario
# *Silvestre Bernardo Lima*
## escreve uma carta ao proprietario-agricultor
# *Antonio Marques de Carvalho*

A carta que hoje publicamos foi dirigida pelo notavel agronomo-veterinario Silvestre Bernardo Lima a Antonio Marques de Carvalho, proprietario-agricultor na Chamusca e avô da nossa colaboradora Maria de Carvalho. Nesta carta se patenteia a rara modestia de um homem de alta competencia.

**Lisboa, 29—3—1881.**

**Ex.mo Amigo Marques de Carvalho**

**Acceito reconhecido os parabens que me envia pela minha nomeação de Director Geral do Commercio e Industria, substituindo o nosso chorado amigo Rodrigo Moraes Soares, cuja saudade muito me punge ainda. Tenho a peito continuar a obra de tão preclaro varão, no muito que elle estremecia e incitava as cousas agricolas, mas receio não tendo a sua vasta erudição, nem a pratica de negocios de alta administração, me fique muito aquém dos meus desejos e dos esperados dos meus amigos, tanto mais que a saude me não sobra e que as questões politicas, mephyticas pela maior parte, absorvem a attenção dos ministros, não lhes deixando tempo de cuidar devidamente das cousas que interessam ao desenvolvimento da riqueza nacional em que a agricultura é o mais solido pedestal. Farei o que estiver nas minhas limitadas forças e capacidade, que será sempre inferior á minha bôa vontade. Ajudar-me-hei dos bons conselhos dos meus amigos que se alistarem na obra do progresso agricola, na qual conto muito especialmente o meu amigo. Por isso quando vier a Lisbôa desejava muito ter occasião de conversarmos porque de taes conversas, pode, para mim, resultar o esclarecer-me convenientemente e obrar com mais acerto no desempenho das minhas obrigações officiaes.**

**Agradeço, pois, os parabens que me dá o meu amigo, assim como os do meu bom discipulo collega e amigo Polycarpo Freire de Campos, a quem peço desculpa de não lhe escrever n'esta occasião porque esta carta é á pressa escripta.**

**Os meus cumprimentos a toda a familia, confessando-me a V. Ex.a mt.o grato am.o mt.o obgd.o**

**(a)** *Silvestre Bernardo Lima*

# VERSOS

### PARTHUM

As vossas mãos, Princesa, são saudades
Dos braços que morreram, dando abraços...
Reflectem-se no espelho das idades,
E assim vos sigo ao som dos vossos passos...

Os braços que morreram, dando abraços,
São como os que morreram de os não dar...
E assim vos sigo ao som dos vossos passos
E vou tomando o geito de abraçar...

São como os que morreram de os não dar
Os braços que morreram, dando abraços...
E vou tomando o geito de abraçar,
Emquanto as mãos se alongam sobre os passos...

Os braços que morreram, dando abraços,
Finaram-se, e ninguem mais quiz nascer...
E emquanto as mãos se alongam sobre os passos,
Eu vou tentando o geito de morrer...

Finaram-se, e ninguem mais quiz nascer,
De inveja, de receio, e de saudades...
E eu vou tentando o geito de morrer,
Na febre de alcançar-me nas idades...

E então, á luz do Rei das Humildades,
Repetirei, Princesa, os vossos passos...
Que as vossas mãos, Amor, são as saudades
Dos braços que morreram, dando abraços...

*(Do livro em preparação: «O Graal do meu Encanto»).*

*Fernando Tavares de Carvalho.*


**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 146

**NACIONAL** Telefone C. 2049 Hoje — ás 21
A peça consagrada pelo publico e pela critica — Exito inconfundivel
**O Centenario**
Grande corôa de José Ricardo — Quarta-feira, 18 RECITA DE GALA Tri-centenario de Moliére Espectaculo classico — Belo conjunto de desempenho

**POLITEAMA**
Telef. C. 1028 A's 21,15
Grande sucesso
**Z A' Z A'**
Admiravel criação de Lucilia Simões
QUARTA-FEIRA, 18 — Festa de Lucinda Simões — Recita extraordinaria
Idilio de velhos e Visita de casamento
Domingo, 22—9.o concerto de assinatura pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia de FERNANDES FÃO

JANEIRO
16
SEGUNDA-FEIRA
1922
quadro novo do
**TIC-TAC**
SUCESSO LOUCO
EDEN-TEATRO
2 SESSÕES 2

**TEATRO DE S. CARLOS**
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE - Segunda-feira, 16, ás 20,30 - HOJE
4.a recita extraordinaria — A opera de grande espectaculo de Gounoud, FAUSTO, sob a direcção de Vittorio Gui, e desempenhando as partes de «Margarida», «Fausto» e «Mefistofles», Mireide Berthon, Jean Sulivan e Cirino.
Amanhã, terça-feira, 15.a recita ordinaria. Pela ultima vez TRISTÃO e ISOLDA, de Wagner.

**AVENIDA**
Ultima do
**Pai Simão**
Amanhã—Reaparecimento de Luisa Satanela e Josefina Silva
- O TOUREADOR -

E' o levas!
**APOLO**
Todas as NOITES
Enchentes
DIA 20 — Com um programa escolhido festa de arte de Justina Magalhães

**Coliseu dos Recreios**
HOJE — ás 8,45 (20,45) — HOJE
ESPECTACULO DA MODA
Estreia
das notabilissimas artistas, com dois cavalos
Irmãos Carré (As Hindus)
Os mais novos, extraordinarios e emocionantes trabalhos da NOVA
Companhia de Circo

**TEATRO CHIADO TERRASSE**
Companhia LUZ VELOSO
O mais completo exito
TODAS AS NOITES
A engraçada comedia, adaptação de André Brun
**O JUÍS DE FÓRA**
NOITE DE GARGALHADA

**CARVÃO** CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
**CIMENTO ALSEN**
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. — Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.° Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

**TEATRO SALÃO FOZ**
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
HOJE EM DUAS SESSÕES — Reaparição de LAURA COSTA no numero novo
A MENINA DO PUM!
e em todos os seus antigos papeis.
Mais uma ampliação da famosa revista
**Bichinha Gata...**
5 numeros novos de sensação
Notaveis criações de ANTONIO GOMES (da Trindade), OTELO DE CARVALHO, LINA DEMOEL e JULIA DE ASSUNÇÃO
Novos fados á guitarra por TINA COELHO
PREÇOS POPULARES

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Da vida e da morte

*Trabalhavam ambos na mina, um ao lado do outro. Ao longo da estreita galeria, ausente a luz do sol que é luz da Vida, ouvia-se apenas o ruido metalico da picareta, na faina diaria de roubar á terra um tesouro que á terra pertencia.*

*O espirito deles tinha-se formado um pouco á maneira da galeria subterranea. Era escuro e era estreito como aquela sepultura onde os tinham sepultado em vida.*

*Os seus olhos tinham perdido o habito de olhar o sol, os seus labios tinham perdido o habito de falar da vida, porque dentro duma sepultura só se pode falar da Morte.*

*A gloria de viver, a gloria de beber a Vida na fonte pura da Vida, essa não a conheciam êles dentro daquele tumulo donde saia o oiro que havia de impressionar a Vida. O pensamento é que se não limitava a viver entre quatro paredes—como um passaro dentro duma gaiola.*

*Esse entrava e saia a cada instante, galgava num segundo a distancia infinita, parava quando [illegible] recomeçava a marcha quando [illegible]. Emquanto a picareta [illegible], no mesmo movimento de pendula de relogio, o pensamento andava ausente da mina, sabe Deus em que longinquas distancias e [illegible] mulher êle se perdia...*

*Foi quando o outro lhe fez uma observação. Ficou calado. Os olhos dêle mediram a distancia que ia da ponta da picareta á cabeça do outro. Nova observação, [illegible] pela falta de resposta. Naquele instante pensou talvez que dentro das grades duma cadeia [illegible] podia ver o sol e contemplar a Vida, que ele [illegible] como ela, mas que devia ser um pouco diferente da Morte-Viva dentro daquela sepultura. E a pancada foi tão certeira que [illegible] para o lado, sem dar acordo de si.*

*Veiu ontem nos jornais. A Vida do mineiro [illegible] pela Morte do outro.*

**Norberto Lopes**

## "PARA OS NOSSOS POBRES"

### [illegible] do «Diario de Lisboa» começam a produzir bons frutos

De «um anonimo» recebemos a seguinte carta, em que se alvitra a instituição do *Dia dos Pobres*, que deve merecer a simpatia e o aplauso de todas as pessoas de bem:

*Sr. director do «Diario de Lisboa»*:

Irmana-nos um sentimento de comiseração pela desgraça alheia, que torna desnecessario qualquer arrazoado que justifique o alvitre que peço licença para lhe apresentar.

Consiste ele na instituição do dia dos pobres. Em dia determinado, todos os que são possuidos de um pequenino sentimento de altruismo poderiam fazer uma pequena economia nos seus gastos diarios, a qual poderia até atingir apenas os superfluos, e que reverteria em favor dos desgraçados. Quem haverá que não se prive de alguma coisa em favor de uma ideia que represente a consagração de um dos mais elevados sentimentos?

Quantas lagrimas encontrariam lenitivo?

Incluo a quantia de esc. 10$00 para os seus pobres. O exito da sua campanha deve causar-lhe satisfação e para ele quero concorrer com o meu modesto auxilio.—De v., etc.—*Um anonimo*

Até hoje recebemos para os pobres do *Diario de Lisboa* as seguintes quantias, que nos foram enviadas por pessoas que desejam conservar-se anonimas:

| | |
|---|---|
| Em 25 de Dezembro...... | 500$00 |
| » 12 » Janeiro........ | 300$00 |
| » 13 » » ......... | 100$00 |
| » 14 » » ......... | 10$00 |
| Soma..... | 910$00 |

A primeira quantia foi já distribuida por alguns dos pobres mais necessitados, protegidos do *Diario de Lisboa.*

UM PROJECTO CONSTITUCIONAL

# PORTUGAL PASSARÁ A TER SEIS PROVINCIAS

E O REGIME

# UM NITIDO CARACTER FEDERALISTA

## O "DIARIO DE LISBOA"

## ouve o sr. dr. Trindade Coelho sobre o projecto que em breve vai apresentar ás Camaras Municipais

Ora ha bocado quando nós entrámos na Boa-Hora, velha, suja, pestilenta, por uma portinha estreita da calçada de S. Francisco em busca do sr. dr. Trindade Coelho, o homem mais conhecido das gazetas, pelos seus artigos e pelas suas opiniões, não sabiamos — iamos dizendo ou começamos a dizer — que encontravamos uma bela noticia. Que nos perdôem os nossos colegas, a primasia da noticia, especialmente *O Seculo*, que no no proximo domingo a dará na integra.

Trindade Coelho: *frack*, monoculo de fio curto, colete cinzento com laivos vermelhos; uma conferencia politica no gabinete contiguo. A sala é o menos Boa-Hora possivel. Ha azulejos arabes, retratos: o de Antonio Granjo e de Trindade Coelho, com o filho, *baby* ainda de chapeu de palha; um candieiro de ceramica, com *abat-jour boulevardier*, etc., etc. Um sofá, só, o mapa de Portugal, reclinado, encostado. Este mapa é a entrevista; sobre ele fala Trindade Coelho.

Ouçam:

—Sobre o grupo de intelectuais que se propõem intervir na politica? Pouca coisa. Silencio. Segredo. Apenas: normalização da politica; pôr a nú os escandalos; deitar cá para fóra o que ha sobre transportes maritimos... O que me interessa principalmente... Pausa. Três minutos de pausa. Segue-se:

—Conclui um projecto...

—Sim.

—Olhe para o mapa. Constituição da Republica Federalista.

—Hein?

—O que lhe digo é certo. Já fiz o projecto; aqui está ele dactilografado. Introdução e projecto...

—Bases?

—Portugal dividido em seis provincias. Entre Minho e Douro, Traz-os-Montes, Beira, Estremadura, Alemtejo e Algarve. Federação das provincias e dos municipios. Celula, base pilar da Federação; o municipio tão desprezado agora...

O sr. dr. Trindade Coelho vivamente explica, tratando-nos amigavelmente por tu:

—Olhei para os congressos regionalistas; fui assistir ao enterro de Antonio Granjo. A provincia vibrava; senti o seu odio contra Lisboa—Terreiro do Paço... Era preciso fazer qualquer coisa.

—Um cigarro, senhor doutor. Continúe.

—O meu projecto não é mais que o programa republicano de 91, que ainda está de pé.

—Esse programa de quem era?

—Escreva: Jacinto Nunes, Manuel de Arriaga, Azevedo Silva, Francisco Homem Cristo, Bernardino Pinheiro e Teofilo Braga.

E segue, sempre a correr:

—E' o programa de 91, com as leis organicas fundamentadas nas verdadeiras tradições republicanas. Isto, sim, era a Republica. Depois, viciou-se...

«Ora veja o Portela esta parte da minha introdução:

—Duas datas, dez anos. Todos os jornais republicanos que apareceram eram federalistas. Li tudo: Teofilo Braga, Gama Barros, Oliveira Martins na sua fase inicial. Todos federalistas.

—A divisão das provincias...

—Está mal feita, quanto á etnica, aos costumes, á religião, etc., etc. A divisão que agora preconizo já esteve feita; depois adulterou-se e criaram-se, muito á pressa, os districtos...

Outro cigarro, outra pregunta:

—A provincia livre?

—Sim, emancipada do Terreiro do Paço. Dou-lhe tudo quanto se pode dar. Administração propria, instrução propria, melhoramentos, a sua religião... Por exemplo, a provincia do Alemtejo é menos religiosa que a Beira e esta menos que a do Minho, que é quasi fanatica... Tem que se atender a tudo isso...

—E o Terreiro do Paço?

—Ficava. Orçamentos, as reformas de conjunto, grandes manobras...

—E o parlamento?

—Porque não? Eu sou parlamentarista. O que não houve nunca em Portugal foi um parlamento puro.

—A quem vai entregar o seu projecto de Constituição da Republica Federal? Ao governo?

—Não. A's camaras municipais, que o entregarão aos seus representantes.

—Depois no parlamento. E tem fé?

—Nenhuma. Devem-me estragar tudo.

—Então?

—Espero que se esboce um grande movimento da opinião publica.

—Cunha Leal?

—Nada sabe; declarou-se-me regionalista... O meu projecto é, nada mais nada menos, que a Constituição da Republica segundo os grandes principios que ainda estão de pé...

—O programa de 91?

—Exacto. O municipio é a grande celula do paiz...

—Agora, porém...

—Bem sei; faliu. E faliu porquê? Porque é um reflexo do parlamento. Sempre a politica.

—Desaparece a Constituição da Republica?

—Desaparece, sim.

—E triunfará o seu projecto?

—A opinião publica... Devia ser autorgado, não discutido...

—Por quem?

Dificuldade na resposta. Percebemos que a frase é nossa:

—Se o nosso exercito, que por vezes se imiscue na politica, dissesse: «queremos isto».

E fala-se ainda na autonomia das provincias, na sua federação, na federação dos municipios; Coimbra, terra de amores, capital da Beira. Sempre a tradição.

Aqui fica, em linhas gerais, o projecto de Constituição da Republica Federalista, *signer* Trindade Coelho. Bela ideia... Portugal progredindo sem ser na oratoria das apoteoses das revistas do ano. E no parlamento tambem.

VIDA SPORTIVA

# Os desafios de 'foot-ball' de ontem

## O "Sporting" vence o "Internacional" por 2 a 1 — O "Imperio" triunfa do "Bemfica" por 2 a 1

Principiou ontem a segunda volta da primeira divisão do campeonato de Lisboa, com fraca concorrencia, talvez devido a serem estes encontros no campo de Bemfica.

A. Rio dá inicio ao primeiro desafio, saindo o Internacional, que joga contra o vento. A sua saída não surte efeito, apoderando-se o Sporting da bola e executando algumas avançadas de efeito. Trabalharam bem «Bél» e Guimarães na defeza do Internacional.

Mendes Leal aproveita com serenidade um centro de Torres Pereira, para marcar o primeiro ponto para o Sporting. O Internacional perde em seguida um «goal» certo, por falta de remate. Jayme marca o segundo e ultimo para o seu grupo. Mudam-se os campos e o Internacional com Galvão na ponta esquerda, investe com as redes de Amadeu. O publico anima os rapazes das Larangeiras. Galvão «shot» forte, Amadeu sai para a defesa desse «shot» mas a bola, com grande surpresa da assistencia, e o Internacional obtem assim o seu primeiro e unico ponto. Ha agora energia.

O Sporting desorienta um pouco. Amadeu reclama a atenção de Rio, pois está sendo insultado por alguns individuos postados junto da sua rede. Decerto esses individuos não são «sportmen».

Rio manda colocar a guarda republicana e dá-lhe algumas instruções, e o desafio termina sem outro resultado. A verdade é que não foi bom; apenas o Sporting, na 1.ª parte, nos deu algumas combinações que vimos fazer aos tchecos, o que prova que aproveitou as lições; do Internacional, pouco se fez em associação; de A. Rio gostámos da forma de arbitrar, embora não visse tudo.

Rosmaninho é «pescado» para arbitrar, pois o juiz marcado não aparece; melhor teria sido não se deixar «pescar», pois teria evitado as scenas do final do desafio, entre os espectadores e jogadores do Bemfica, a que a sua arbitragem da segunda parte deu azo. Não crêmos que êle fôsse parcial a favor do Bemfica, mas foi de uma falta de vista e competencia que deu á maioria do publico a impressão clara de que só via a favor do Bemfica, e daí o enervamento e as scenas de pugilato. Dos três «penaltys» que mandou marcar contra o Imperio, só o primeiro tinha uma relativa razão; os outros dois foram injustos. De facto, nenhum entrou; talvês os jogadores que os apontaram tivessem a noção da injustiça, e por isso os marcaram muito mal. O desafio foi monotono. No entanto, o Imperio jogou melhor, apesar de na segunda parte jogar só com dez jogadores, pois J. Costa não poude continuar, por doença, tendo sido, em toda a primeira parte, um bom centro avançado. O Bemfica ressentiu-se da ida a Sevilha; é um êrro a ida dos nossos «teams» lá fora, quando estão disputando o Campeonato. Na linha da defesa apareceu o antigo Figueiredo, que não está em má forma, principalmente nas suas cabeças, e atrapalhou, por vezes, J. Rodrigues, sem duvida o nosso melhor avançado e que foi o autor do segundo «goal» para o seu grupo, que assim saiu vencedor por 2-1.

O Bemfica, com esta derrota, ficou eliminado da final.

# O tribunal do Cairo

### A candidatura do dr. Caeiro da Mata

Não tem o menor fundamento a noticia inserta em alguns jornais do sr. dr. Caeiro da Mota ter empenho em ser nomeado juiz do Tribunal Internacional do Cairo. Apezar de ter sido proposto, o sr. dr. Caeiro da Mata veria, com a maior satisfação, a nomeação do sr. dr Vilela.

# Uma reorganisação

### e um boato que não tem fundamento

Dizia-se que o ministro das colonias se tinha desinteressado da reorganização do seu ministerio, o que é menos exacto, visto a comissão presidida pelo sr. Rodrigues Gaspar, que tinha, interrompido os trabalhos referentes a essa reorganização, vai, a pedido do sr. Rego Chaves, reunir novamente.

# O porto de Setubal

## e o seu apetrechamento

Os srs. ministros do Comercio e da Marinha, procurados por representantes da cidade de Setubal, que vão ser apoiados pelas associações comerciais e industriais, estão estudando a forma de dotar o porto do Sado com o material necessario ao seu bom funcionamento.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

VIDA ARTISTICA

## Alberto de Sousa no Museu do Carmo

### A sua 5.ª exposição de aguarelas Impressões de Vizeu, da Ericeira, Lisboa, Braga, Coimbra...

Alberto de Sousa expõe este ano as suas aguarelas, como o ano passado, numa das salas do Museu Arqueologico do Carmo. A exposição Alberto de Sousa já faz parte do Museu do Carmo. E' na igreja, ao fundo.

A' hora em que lá estivemos, o expositor dava ainda o ultimo retoque na compostura dos seus quadros. Os quadros tinham uma bela compostura, na verdade.

A esquerda de quem entra — entra-se em Vizeu. O *Interior da Sé*, onde perpassa uma grande serenidade religiosa, já faz parte do Museu Grão Vasco. O sr. Almeida Moreira antecipou-se aos compradores de Lisboa. Foi uma bela acquisição.

No *mercado* é ainda a Sé de Vizeu, magestosa de simplicidade, a servir de pano de fundo a um grupo de tipos da Beira, duma grande fidelidade no desenho, que á vista oferece um belo conjunto.

*Na rua Direita* é uma pequena obra-prima de desenho a lapis. Alberto de Sousa leva o desenho até á minuncia — o que, por vezes, nos deixa uma impressão fotografada das suas aguarelas. Os quadros de Vizeu, sem excepção, são todos bons.

Passamos á Ericeira. A *travessa do Pelourinho* vale pela mulher do cantaro á cabeça. A figura é bem lançada e agrada á vista.

No *Efeito de luar*, um que já está vendido — que é outra impressão da Beira e Atlantico — sente-se a poeira branca a escorrer pelos contornos e pelas figuras. Nem parece aguarela.

*Vendedeiras no mercado:* duas mulheres no primeiro plano, a dizer mal das vidas alheias e a dizer bem do pintor. Este quadro tem um belo efeito de luz, a beijar a casaria de em frente ao mar.

De Lisboa, ha o *Interior de um bric-à-brac*, que deve ter um grande valor nos seus candieiros de bronze e nos moveis antigos. Como aguarela, vale tambem.

*A porta da Sé* (Braga) e a *Sala dos actos privados* (Coimbra), têm aquela minuciosidade de linhas a que nos referimos.

A *Casa do Morcego* (Evora), custa um conto de réis. Numa epoca em que as casas custam um dinheiral, não nos parece caro. Apesar de bom, não é do melhor que Alberto de Sousa expõe.

A fechar: *Aspecto visto de um terraço* (Olhão), com um grande ar mourisco, que nos dá a impressão da chamada pintura moderna.

O dia de hoje, no museu do Carmo, foi para os amigos e para os jornalistas.

O sr. Eduardo de Noronha, á saida, felicitando o expositor:

— Este é seu filho?

Alberto de Sousa diz que sim. O sr. Eduardo de Noronha, para os onze anos do pequeno:

— Conheci seu pai quasi da mesma idade.

## Os operarios dos Bairros Sociais saudam o ministro :-: do Trabalho :-:

Hoje, pelas 13 horas, os operarios dos Bairros Sociais abandonaram o trabalho, dirigindo-se, em manifestação ordeira, ao ministerio respectivo. Uma vez no Terreiro do Paço, enviaram uma comissão junto do sr. dr. Alves dos Santos, ministro do Trabalho, a quem foi manifestado o aplauso do pessoal pela nomeação de uma comissão de tecnicos, que averiguará das irregulariedades cometidas nos Bairros Sociais. Ao sr. dr. Alves dos Santos ainda foi entregue uma representação, em que se afirma o desejo da classe da construção civil, de que, dentro daquelas obras, seja estabelecido um regime de absoluta honestidade. Os manifestantes dispersaram na maxima ordem.

NAS VESPERAS DAS ELEIÇÕES

## A FAMOSA REUNIÃO NO JORNAL "A VITORIA" E OS PLANOS DOS INTELECTUAIS DA PROVINCIA

### O "DIARIO DE LISBOA" consegue ouvir os srs. João de Deus Ramos, Aquilino Ribeiro e Raul Proença sobre o que lá se passou

São três e deviam ser quatro.

Os nomes dos três sem ser por categorias: Raul Proença, Aquilino Ribeiro e João de Deus Ramos. O outro: Trindade Coelho. As suas opiniões veem subscritadas na entrevista da pagina da frente — deve ser na pagina da frente.

Interior: gabinete que é do sr. dr. Jaime Cortesão na Biblioteca Nacional. Cadeiras de veludo vermelho, macio, fôfo. Sentamo-nos por convite nosso. Os dois, Aquilino e Raul, por apelidos respectivamente Ribeiro e Proença, sorriem-se porque se tinham esquecido de nos mandar sentar.

Assunto da entrevista...

— Ora virgula e ponto final para a entrevista. Conversa sim, conversa, meus senhores. Sem pretenções, nem preludios, nem prefacios. Assim mesmo:

— O senhor foi á *Victoria* á reunião dos intelectuais?

Responde o Proença um pouco superior:

— Fui.

Cautelas, reservas, porque a reunião... Leiam, é melhor:

— Não é um grupo politico...

Aquilino Ribeiro:

— E' um movimento...

Nós:

— Se o sr. Aquilino Ribeiro estivesse caladinho um instante? A sua vez chegará.

Conforma-se o escritor metendo as mãos nos bolsos e encolhendo os ombros.

Ouve-se o sr. Raul Proença que, para o caso deste movimento, não pertence á *Seara Nova!*

— O nucleo — chamemos-lhe assim — não tem politica, mas intervirá nela.

— A sua finalidade?

— Imprimir uma orientação á politica, moralizar a administração publica, atirar cá para fóra os escandalos que se sumirão pelo alçapão da consciencia publica. Principalmente isto.

— O que se passou na reunião?

— Expuzeram-se pontos de vista...

Num tamborete estendido um jornal, que guia a entrevista e que lemos por vezes.

— Começam por um programa.

— Programa, não. Um articulado que vou fazer. É uma especie de *entente* onde assentam os nossos pontos de vista.

— Não há politica?

— Nenhuma. Não temos interesses eleitorais, proprios. Apenas: orientar a politica no seu verdadeiro sentido. Principios sãos.

— A proposito, eleições...

Aqui cada um dos três entrevistados poz-se na defensiva, dizendo vagamente um deles, o sr. Raul Proença:

— Vamos intervir na politica. Eleições? Abordou-se o acto eleitoral na reunião, mas nada ficou assente. Podemos muito bem apontar este ou aquele homem ao eleitorado que pode estar ou não no grupo. Mais nada.

Acreditem os eleitores que á volta do acto eleitoral é que gira toda a acção do grupo. Porque lá nos disse o sr. João de Deus Ramos, como adeante se verá, que o grupo apareceu em ocasião oportuna.

— Mas para 29 ha tão pouco tempo já. O grupo está em embrião.

— Mas se eu lhe disse que o grupo não tendo politica, não sendo partidario, se propõe apenas moralizar a Republica.

— A *Seara* abdica?

— Não. Como sabe, o sr. dr. Trindade Coelho é conservador, eu sou radical. A *entente* tem o objectivo que sabe.

— Se o governo chamar o grupo para dar a sua opinião?

— Dava-a.

— E se o movimento da opinião publica que se levantar á roda do grupo fôr tão forte que lhe indigne a sua comparticipação no poder?

— Mas nós não queremos isso. Orientação, moralização, repete.

Fala Aquilino Ribeiro:

— Nada tenho que lhe dizer.

— Então?

— As minhas opiniões são as do Proença. Na entrevista reparta-as.

Tentamos:

— Não é de opinião que o grupo...

— Movimento, senhor!

— Desculpe, iamos dizendo, que o grupo vai levantar contra ele a antipatia dos partidos.

— Não. Só os atacámos na sua parte antipatriotica, menos escrupulosa. Cauterisamos-lhe as chagas para eles se depurarem.

— Falta gente: Guerra Junqueiro, Leonardo Coimbra...

Diz Proença que Leonardo Coimbra é partidario, diz Aquilino Ribeiro que Guerra Junqueiro tem um padre á cabeceira. Resumo: postos de parte

— Temos gente. Olhe, o Gentil entra agora pela primeira vez na politica.

— Eleições?

— Não sei

Silencio.

— Mas intrevêm?

— ... a não ser que...

E pára.

— A não ser que...

Do lado, o Proença:

— Escorregou, mas não caiu. E, por agora, ponto final.

O sr. dr. João de Deus Ramos foi encontravel quando menos o esperavamos.

— Então, o grupo? Tem hoje mais uma reunião. O que pensa?

— Concordo. Estive na reunião. E' preciso fazer qualquer coisa. Agora, que se pensa nas eleições, na constituição de um parlamento que será quasi no todo igual ao antecedente, era preciso que o grupo aparecesse.

— Sôbre eleições: devem intrevir?

— Pessoalmente, acho que sim.

— V. ex.ª vai por Lisboa?

— Não. Talvez por Coimbra. Devemos intervir na politica directamente.

E que dissesse o menos possivel da conversa, conclue o sr. dr. João de Deus Ramos, despedindo-se.

*P. S. á entrevista:*

Do sr. Raul Proença: — O parlamento deve ser constituido por duas correntes: a profissional e a politica. Pertencerá á primeira o grupo de intelectuais que se reuniu na *Vitoria?*

## Auditor Geral de Fazenda

Assumiu as funções de auditor geral da Fazenda do ministerio das Colonias o sr. Vicente José Esteves Cardoso.

## TEATRO DE S. CARLOS

A direcção da Sociedade do Teatro de S. Carlos Limitada conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças.

## Expedição de malas postais

Pelo *Andes* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

## Os Teatros

### Tri-centenario de Molière

*Conforme dissemos, o teatro Nacional, em homenagem do nosso governo á França, realiza na proxima quarta feira, 18 no corrente, a recita comemorativa do tri-centenario de Molière, com um espectaculo a todos os titulos interessante. Gustavo Sequeira, escreveu uns versos que Eduardo Brasão recitará em frente do busto de Molière, tendo á sua volta figuras alegoricas de personagens das obras do grande escritor; mr. Paul Pompeg, em nome da Sociedade dos Autores Dramaticos Franceses dirá algumas palavras e André Brun realizará uma conferencia, com leitura de trechos e monologos de Molière por Eduardo Brasão e José Ricardo. Seguir-se-hão a representação do 3.º acto da comedia «As Sabichonas», por Maria Pia, Ilda Stichini, Acacia Reis, Maria Sampaio, Augusto de Melo e Teixeira Soares; o 1.º acto da comedia «O Borguês Fidalgo», por Joaquim Costa, Rafael Marques, Luis Pinto, Jorge Grave e Leopoldo Santos e finalmente, o 2.º acto da comedia «O medico á força», interpretado pelos artistas Cremilda de Oliveira, Chaby Pinheiro, Lusitana Saial, Carlos Abreu, Santos Melo, Jorge Gentil e Rebelo de Almeida.*

### Atrás do reposteiro

No «rapido» de Madrid, de sabado ultimo, partiu para Espanha e França, com demora de 20 dias, o empresario do Brasil sr. José Loureiro.

— O nosso colaborador Carlas Ferreira, que parte para Bordeus ainda esta semana, escreveu uma peça em um acto, que destina ao Nacional.

— Entre os brindes oferecidos a Nascimento Fernandes, na noite da sua festa, todos eles valiosos, figurava uma rica carteira com 500$00 em notas de 100 escudos.

— Chega hoje no «rapido» da noite a actriz Cremilda de Oliveira, que vem tomar parte no espectaculo a Molière.

— Regressou a Lisboa o actor Matos Reis, vindo do Porto.

— Tambem chega da mesma procedencia, no final do mês, o actor Artur Duarte, que tem estado a «filmar» o «Primo Bazilio».

— O nucleo dos maquinistas de teatro da A. C. T. T. acaba de criar um cofre de beneficencia, cujos estatutos foram entregues no ministerio do Trabalho.

— Depois da proxima quinta-feira, além da peça «Primerose», entra tambem em ensaios no Nacional um original português que há-de causar sucesso.

— Ontem, á representação da peça «Centenario», no Nacional, assistiram o sr. presidente do ministerio e familia e o sr. ministro dos Estrangeiros, estando a casa repleta de espectadores.

— Otelo de Carvalho, o emprezario e director artistico da companhia de revista que está representando no Salão Foz, completou hoje trinta e quatro anos de idade. Um grupo de amigos ofereceu-lhe um almoço intimo no «restaurant» Vigia, tendo-se trocado brindes muito amistosos e entusiasticos. Entre outras pessoas assistiram á interessante festa os srs. Vicente de Carvalho, João de Sousa, Ricardo Lambert, Francisco Silva, Adolfo Candeias, Adriano Coelho, Leopoldino Silva e Sarmento Duque.

— Da gentil actriz Justina de Magalhães, que faz a sua festa artistica no dia 26, no teatro Apolo, recebemos seis bilhetes de plateia, para que o produto da sua venda reverta em favor dos nossos pobres.

### RECLAMES

**S. Carlos.** — Hoje, em quarta recita extraordinaria, canta-se pela primeira vez nesta epoca, a lindissima opera de Gounod, «Fausto».

**Politeama.** — A «Zazá», essa notabilissima peça de Breton, tem as suas ultimas representações hoje e ámanhã.

**Nacional.** — O publico que, em avultada concorrencia afluiu, ontem, a este teatro, confirmou o agrado pela peça «O centenario», que foi entusiasticamente aplaudido.

**Avenida.** — Hoje ultima e definitiva do «Pai Simão». A'manhã reaparecem as actrizes Luisa Satanela e Josefina Silva na opereta «O Toureador».

**Coliseu dos Recreios.** — Apesar de só ha dois dias se estar a exibir a nova companhia de circo, já hoje se realiza, em espectaculo da moda, mais uma estreia de sensação.

**Salão Foz.** — Laura Costa, a gentil actriz da companhia Otelo de Carvalho, reaparece, hoje nas duas sessões, estreiando o numero «A menina do Pum».

### CARTAZ

**S. Carlos** — A's 21 — 4.ª recita de assinatura extraordinaria. «Fausto».
**Nacional** — A's 21 — «O Centenario».
**S. Luis** — A's 21 — «A Moreninha».
**Politeama** — A's 21,15 — «Zazá».
**Avenida** — A's 21,15 — «Pai Simão».
**Apolo** — A's 21-15 — «E' o levas...».
**Chiado Terrasse** — A's 21 — «O Juiz de Fóra».
**Eden-Teatro** — A's 20,30 e 22,30 — «Tic-Tac».
**Salão Foz** — A's 20,30 e 22,30 — «Bichinha Gata...»
**Coliseu dos Recreios** — A's 20,45 — Companhia de circo.
**Gil Vicente (á Graça)** — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
**Teatro dos Anjos** — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

**Animatografos e variedades**

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Cine-Paris** (Rua Ferreira Borges).
**Salão da Promotora** — (Ao Calvario) — Aos domingos, segundas, quintas e sabados — Animatografo.

# Banco Industrial Português

**Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114**

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

**Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)**

**FILIAIS:** PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

**Correspondentes: Nas principais terras do pais e em todas as praças do estrangeiro**

# EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA

TEL. C. 854

*Representantes da fabrica:*

*KIRCHNER*

**maquinas para trabalhar madeira**

EM ARMAZENS

**E A CHEGAR Á ALFANDEGA**

**grande quantidade destas maquinas**

# *Empreza Internacional, L.da*

## *Rua Augusta, 76, 1.º*

*TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346*

*TELEGRAMAS:---GALVANICA*

MAQUINAS ELECTRICAS

GARBE LAHMEYER & Co A. G.

**CADA ESCRITORIO precisa organização!!**
**CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!**

**O DUPLICADOR**

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

*A. Gestetner*

**70 cópias por minuto**

**pode ser nos dois casos de imensa utilidade**

**Peçam detalhes á casa**

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Os melhores calçados

**Solas impremiaveis**

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

**Á venda na**

**Sapataria CONTENTE, L.DA**

**R. DO CARMO, 74**

# *Fonsecas, Santos & Vianna*

# BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

**Rua do Comercio, 116 a 132**

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

DFS

**Instalações electricas**

**Orçamentos gratis**

**MATERIAL ELECTRICO**

**Grande stock de lampadas**

**PHILIPS-ARGA**

**E' quem vende mais barato**

**Preços especiais aos revendedores**

Tele*fone C. 5430* / Tele*grafo DIFONSO* **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

**Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA**

# AO HERPETOL

**Devo o aveludado da minha pele**

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhos, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

# Policlinica do Intendente

**Almirante Reis, 27, 2.º**

**Para as classes pobres**

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
**Dr. Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais, Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 16.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 10.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
**Dr. Fernando Fonseca**—Medicina geral, sifilis, ás 15.
**Dr. Fórmigal Luzes**—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electrotterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
**Dr. Mario Rosa**—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas.
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
**Dr. Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral e operações, ás 13.

# ELECTRICIDADE PORTATIL

**Luzes de bolso!!!**

**Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.**

**EFEITO SURPREENDENTE!**

**Descontos aos revendedores**

**Remete-se para a provincia**

**CASA TRIUNFO**

**R. Augusta, 72, 74**

**LISBOA**

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

### O QUE DIZEM OS NUMEROS

## A PRODUÇÃO DE CHUMBO NOS ANOS DE 1914 E DE 1920

### Apezar dos numeros referentes ao ano de 1921 não estarem publicados sabe-se que houve aumento de produção

*PARIS, 16*

*Ainda que os numeros definitivos de 1921 não estejam ainda estabelecidos, a produção mundial do chumbo em 1921 marca, todavia, um levantamento sensivel dos numeros de produção. Este levantamento é confirmado pela baixa de preço que sofreu dum ano ao outro. Em 1920, o preço elevou-se em Londres a libras 52.7.0 por tonelada, não passando este ano de libras 26.5.*

*Por outro lado as variações da produção nestes ultimos anos, é assim estabelecida (em toneladas):*

| | 1914 | 1920 |
|---|---|---|
| **Estados Unidos** | 468:873 | 432:355 |
| **Canadá** | 23:314 | 15:413 |
| **Mexico** | 82:503 | 84:200 |
| Argentina | 3:436 | 3:500 |
| Diversos | 1:345 | 1:500 |
| Austria-Hungria | 35:000 | 1:800 |
| **Belgica** | 20:630 | 8:000 |
| França | 12:778 | 12:000 |
| **Alemanha** | 70:000 | 54:400 |
| **Grecia** | 4:093 | 4:000 |
| **Italia** | 68:382 | 15:915 |
| Russia | — | — |
| **Espanha** | 189:709 | 142:000 |
| **Suecia** | 2:240 | 800 |
| **Grã-Bretanha** | 11:083 | 10:000 |
| **Turquia** | 2:580 | 1:000 |
| **India** | 19:380 | 24:197 |
| **Japão** | 10:684 | 24:197 |
| **Australia** | 10:684 | 5:000 |
| **Africa** | 9:308 | 13:900 |
| **Total** | 1.141:073 | 841:695 |

***Os numeros de 1920 ficam abaixo dos de 1914.** Os Estados Unidos vêm em primeiro **lugar** dos paises produtores, e em seguida a **Espanha**. A **França** está em decimo lugar, **produzindo** 12:000 por ano.*

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.°
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

### OS GRANDES FACTOS ENTRE PAÍSES

## Á RODA DO ACÔRDO ANGLO-FRANCÊS

### O espirito francês recebeu mal a combinação Lloyd George-Briand

## O QUE FARÁ O SR. POINCARÉ?

Causou grande surpresa em Inglaterra a forma como foi recebida a proposta de aliança por grande parte da opinião publica francesa. Ha meses ainda que a Inglaterra era alvo dos mais acerbos comentarios, por não ter consentido em realizar uma aliança com a França; hoje, o seu mais alto representante vem oferecer á França essa aliança tão desejada, e a proposta chega a ferir o amor-proprio nacional de alguns franceses, que a consideram um gesto largamente protector. Ainda que alguns jornais, como o *Temps* e o *Matin*, preconizem a realização do tratado, com direitos e obrigações iguais para ambas as partes, o certo é que aquela opinião foi a mais largamente seguida, pelo menos nos primeiros dias.

Isto é a consequencia logica do estado de espirito francês que vem seguindo, atentamente, a evolução da opinião mundial quanto a reparações e ao procedimento a haver para com a Alemanha. Nós já acentuámos claramente que a França não pode compreender essa evolução dos outros paises; só sente todas as dôres que sofreu durante a guerra e a iminencia de uma nova guerra de desforra.

Para agravar estes sentimentos teem contribuido as quantidades de armamento escondidas descobertas pelas comissões de fiscalização aliadas.

E' certo que a crise financeira alemã não deriva duma acção deliberada por parte do governo, como muitos afirmam, mas de uma vontade muito mais perigosa, contra a qual não prevalecerão nem as fôrças do exercito: a de cada alemão em particular e a de todo o povo em geral, que instintivamente, guiados pelo odio á França e pela defesa dos seus interesses particulares, teem levado todo o ouro para o estrangeiro.

A França, que sofreu duas invasões alemãs em pouco mais de meio seculo, quere utilizar a vitoria para receber a indemnização a que tem direito e tomar medidas que lhe garantam a paz futura. Mas estes dois legitimos fins que deseja alcançar, teem-lhe fugido indefinidamente através todas as conferencias, reuniões e acôrdos da paz. A campanha pela anulação das reparações tem ainda exacerbado mais os seus receios, e hoje a França, intransigentemente, quere que a Alemanha seja obrigada a pagar, ainda que para isso seja necessario invadir o Reno.

A proposta de Lloyd George veio muito tarde, caiu no meio da desconfiança geral. No emtanto, não é talvez tarde demasiado; depois de bem analisada, a proposta deve ser aceite, sendo porém modificadas algumas clausulas.

Uma dessas clausulas é a que diz que o acôrdo deve ser renovado ao fim de 10 anos, com assentimento de ambas as partes. Daqui a 10 anos a Alemanha será forte, emquanto que a França, presa nos compromissos de Washington, estará mais fraca.

E é nessa ocasião justamente que o acôrdo pode terminar.

E' cêdo para fazer previsões, emquanto o sucessor de Briand não fizer publicos os seus projectos.

Todos os países se encontram no caminho da transigencia; a Inglaterra entrou nele com largueza, a Italia ataca violentamente a França pela sua atitude, e é claro que as nações que não combateram a Alemanha estão ainda mais dispostos que aquelas a terem com ela largas negociações.

Lloyd George fez a proposta da aliança, esperando que essa garantia de auxilio levaria a França a fazer certas concessões que permitiriam harmonizar as aspirações e os interesses de todos os povos. Briand assim o compreendendo, dispunha-se a ceder. O governo dos Soviets seria reconhecido, haveria uma certa contemplação com a Alemanha, mas em troca a França obteria a aliança inglesa.

Poderia levar longe este criterio? O certo é que, repentinamente, Briand ficou sem o apoio da nação para continuar as negociações. Retirou-se e a opinião ainda é de que soube cumprir o seu dever. Em Cannes, mais que em Washington, é necessario que o representante da França tenha todu a nação atrás de si.

A desilusão da opinião publica inglesa provém principalmente de não poder encontrar um meio de harmonizar a vontade da França com a vontade dos outros povos. O ataque que a proposta de aliança sofreu e a queda do gabinete de Briand vieram-lhe provar que a França—e não um governo—não quere uma aliança a troco de concessões a favor da Alemanha.

A proposta de Lloyd George havia levado a toda a parte esperanças de que, finalmente, se tinha encontrado a salvação do problema da Europa: de reparações e economico.

Os acontecimentos dissiparam-nos. Da França não depende hoje só o seu destino, depende o da Europa. Mas, como já dissemos, é cedo ainda para nos inclinarmos para este ou aquele lado.

Esperemos o que fará Poincaré.

### NOTICIAS DE INGLATERRA

## AS PROXIMAS ELEIÇÕES CUSTARÃO 2.000.000 DE LIBRAS

### A sua repercussão no comercio e a atmosfera de incerteza que se vai crear entre as classes trabalhadoras

**LONDRES, 16**

**Parte da imprensa diz que se houver eleições gerais no mês de fevereiro, milhões de libras serão desperdiçados sem o menor beneficio, além de se produzir uma deslocação do comercio, segundo afirmam os banqueiros e os negociantes. O custo de uma eleição geral deve orçar pelo menos em dois milhões de libras. Todos os homens de negocio consideram uma eleição, no momento actual, um verdadeiro desastre para o comercio, temendo os contratos duvidosos, suspendendo a emissão de novos capitais para a industria e creando uma atmosfera de incerteza entre os que trabalham. — (L. A.).**

### A situação politica

LONDRES, 16.

Continúa bastante indecisa a situação politica na Inglaterra. Há grande interesse pelo resultado a que se chegará na reunião dos unionistas escoceses em Glasgow, tendo-se reunido tambem os liberais da coligação que se encontram em Londres. Lloyd George ainda não comunicou quais as resoluções que adotará. — (U. P.).

### Tempestades

LONDRES, 16.

Continúa muito tempestuoso o tempo na Grã-Bretanha. Tem nevado em muitos pontos, tendo na Escossia a neve atingido algumas polegadas devido a uma forte tempestade que passou sobre o norte daquele territorio. — (R.).

## CINEMA CONDES

### *Duas estreias e dois "films" celebres*

O programa de ámanhã no Cinema Condes insere uma estreia interessante no genero alta comedia, cuja protagonista é a grande actriz Clara Kimball. *Burladores burlados* se intitula a nova produção americana, destinada a um enorme exito de agrado.

Na terça-feira, 24, o espectaculo do Condes reveste fóros de grande sensação. E' a estreia do 1.° episodio do mais notavel «film» de aventuras conhecido, *Os misterios do Oriente* ou *A soberana do mundo*, que vai causar verdadeiro assombro pelas suas extraordinarias e incriveis peripecias.

No sabado, novo concerto de arte em que o distinto professor sr. Flaviano Rodrigues executará um sólo de violino, repetindo-se na sessão de hoje todas as novidades da ultima semana.

## A grande guerra e a legião americana

### Construir-se-ha um monumento?

WASHINGTON, 16

A legião americana é contraria á construção dum monumento comemorativo da grande guerra, emquanto não tenham sido socorridos todos os reformados e mutilados da guerra. —(R.).

### A VIAGEM DE JOFFRE

## O tri-centenario de Molière

PARIS, 16

O marechal Joffre assistiu em Hanoi á representação do «Bourgeois Gentilhomme» em Annamita, dada pela associação indigena, em celebração do tri-centenario de Molière.

O marechal Joffre embarcou para o Japão.

A visita do marechal Joffre teve uma grande repercussão na Indo-China.—(U. P.).

## O automobilismo

### Na America do Norte

### Em 1921 morreram 15 mil pessoas

**CHICAGO, 16.**

**Segundo dados oficiais, faleceram em 1921 nos Estados Unidas cerca de 15 mil pessoas por desastres provocados por automoveis. Só no districto de Nova York morreram, por este motivo, 1981 pessoas—(R.)**

## Vai realizar-se um novo encontro *ENTRE* Carpentier e Dempsey

NEW-YORK, 16

Jack Kearns «manager» de Dempsey, campeão de «box» do mundo, declarou que este não tem dificuldade em se encontrar com Carpentier em Londres, se lhe forem oferecidas condições financeiras satisfatorias.—(R.)

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.°
TEL. 1.096

# 5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

### UMA GREVE?

## O pessoal do Matadouro pede mais dinheiro

### e ameaça paralizar os serviços

Por não terem sido atendidas as reclamações por parte do pessoal da matança do Matadouro, reclamações que ha dois meses andam em estudo, o pessoal que abate os bois e os porcos recusou-se hoje a abater o gado. Compareceu imediatamente o sr. Joaquim Pratas, vereador do Pelouro, que pediu ao pessoal que nomeasse uma comissão para ir ao seu gabinete, tendo-se o pessoal recusado a isto. Então o vereador citado foi á casa da matança e ali assegurou que até o fim deste mês as reclamações são estudadas, ou então ele deixa de ser vereador. O pessoal mostrou certa relutancia em trabalhar, mas, por fim, transigindo, resolveu aguardar as resoluções que a Camara vai tomar.

E passou assim a greve.

## *VIAJANTES ILUSTRES*

Mr. Paul Rolin Hymans, depois duma curta demora em Lisboa, durante a qual visitou Cintra e Praia das Maçãs, partiu esta manhã para Paris, contando, porém, conhecer Portugal mais detidamente, quando voltar a ocupar o seu posto de engenheiro no Congo Belga.

O rei Alberto nobilitou ha pouco toda a familia Rolin, de que se encontram em Portugal alguns membros ilustres. Na guerra bateram-se vinte e quatro Rolins, sucumbindo alguns gloriosamente.

## A FOTOGRAFIA REDONDO

Procurou-nos um empregado superior da fotografia Redondo, na Avenida, para nos dizer que aquele acreditado estabelecimento fotografico não tem nada com o Club ou Gremio Português, ao lado, onde ha dias houve intervenção policial por causa do jogo.

Assim é, de facto, e gostosamente publicamos esta declaração daquele estabelecimento fotografico.

## Instituto de Educação e Trabalho

Realizou-se ontem uma festa escolar no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, que demonstrou mais uma vez a qualidade superior do ensino que neste estabelecimento do Estado se dispensa. Entre os numeros do programa, executados todos com primor, destacou-se a conferencia que o professor sr. Lobo de Campos realizou sobre «A poesia de Afonso Lopes Vieira».

A' festa assistiram os srs. ministros da Guerra, Finanças, Marinha, Colónias e Trabalho.

## CAMBIOS

### DIA 16

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 60$000 | 63$000 |
| Londres, cheque | 4 3/8 | 4 1/4 |
| » 90 d. v. | 4 1/2 | — |
| Rio Londres | 8 5/16 | — |
| Paris | 1$065 | 1$097 |
| Italia | $565 | $562 |
| Belgica | 1$023 | 1$054 |
| Suiça | 2$518 | 2$592 |
| Espanha | 1$943 | 2$001 |
| Berlim | $072 | $078 |
| Holanda | 4$778 | 4$918 |
| Nova-York | 12$960 | 13$342 |
| Austria | $004 | $008 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » Portugal | — | — |
| Agio do ouro | 1$050 | 1$150 |


**Doenças da bôca, dentes e maxilares**

Extracção de dentes e raizes com anestesia

**Dentes artificiais**

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

**Consultorio do Dr. Ferreira Pires**

*R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º*


### A VIDA DO MINISTERIO

## A situação Cunha Leal melhorou nos ultimos dias

Actualmente, os aspectos da nossa vida politica modificam-se com uma rapidez cinematografica. Ainda no sabado noticiámos a existencia de uma cabala de corredor, que ameaçava a vida do ministerio Cunha Leal, e á hoje podemos anunciar que, mercê da actividade e sangue-frio do chefe do govêrno, a situação sensivelmente se alterou em seu favor.

Assim, no sabado, encontrava-se em formação um equivoco entre o presidente do ministerio e alguns elementos partidarios. De parte a parte, suspeitava-se da existencia de intuitos reservados. Mas o sr. Cunha Leal, afeito a justificar o seu ultimo apelido, rapidamente esclareceu a situação, chamando a conselho os ministros partidarios, que tão francamente falaram que facil foi chegar á conclusão de que não é tarefa ligeira desfazer a solidariedade que une todos os membros do gabinete. E a solidariedade dos ministros dos três partidos da Republica arrasta comsigo a dêsses partidos...

Ficaram, pois, no complicado xadrez da politica de habilidades os intuitos, mais ou menos reservados, dos elementos com filiação partidaria, a que nos temos referido. Abandonaram os propositos que os animam? Não. Simplesmente, em face da confirmação da solidariedade oficial dos partidos para com o ministerio, acobardaram-se ao ponto de, agora, procurarem fazer crer na não existencia de trabalhos preparatorios... Compreenderam que não têm ambiente nem fôrça para realizar os seus designios até ao dia 29, restando-lhes a esperança de que das urnas saia um Parlamento com grandes pontos de contacto com o que foi dissolvido, afirmando-se assim a possibilidade de reocupar os *fauteuils* de S. Bento, que o golpe militar de 19 de Outubro lhes arrebatou.

Melhorou, pois, a situação do sr. Cunha Leal. Mas melhorou apenas em relação á quinzena que nos separa do acto eleitoral porque, uma vez constituidas as novas camaras, o sr. presidente do ministerio será *torpedeado* com aquela facilidade que dá a convicção, enraizada nas hostes partidarias, de que o heroi da *noite sangrenta* foi apenas Cunha para queimar—o agente mais ou menos consciente, do regresso á situação ante-*outubrista*...

Entrarão estas previsões no dominio dos pactos? Sim. A não ser que o sr. Cunha Leal consiga levar a efeito — e as negociações nesse sentido são bastantes adeantadas — o maior de todos os seus golpes politicos e que é de molde a manietar os seus mais intransigentes adversarios...

* * *

O sr. Eduardo Freitas, um dos candidatos comunistas das organizações operarias de Moçambique, declarou-nos que olha com a maior [illegible] a iniciativa dos seus camaradas. Ela [illegible] apenas uma manifestação de força, com [illegible] demonstrar que o eleitorado, dependendo do proprio dominio ultramarino, está muito longe de se constituir um feudo do sr. Alvaro de Castro.

* * *

Alguem que muito bem conhece o pensamento da provincia acerca da nossa politica e dos nossos politicos, garante-nos que o sr. Cunha Leal com a maior facilidade conseguirá fazer eleger as candidaturas das forças vivas. Em contraposição, rarissimas candidaturas *outubristas* lograrão triunfar, embora patrocinadas pelo ministerio do interior. A atestá-lo, o facto do sr. Carvalho Santos, chefe do gabinete do presidente do ministerio e um dos seus maiores amigos pessoais e politicos, ainda não ter a sua eleição assegurada a despeito de ter apresentado a sua candidatura por Vizeu, distrito em que, a contento de todos, exerceu em tempos o cargo de governador civil.

***

Amanhã realiza-se, na presidencia do ministerio, a anunciada reunião dos governadores civis. Pretende o sr. Cunha Leal, segundo nos informam, conhecer a situação eleitoral em cada distrito, a fim de avaliar das probabilidades de triunfo das candidaturas patrocinadas pelo governo.

### APEZAR DO QUE SE DIZ...

## A nossa vida economica não melhora, mas agrava-se

Alguns jornais têm-se referido, nos ultimos dias, a uma melhoria da situação economica porque ninguem deu. A verdade, triste verdade, é que o encarecimento dos produtos alimentares prossegue, com lentidão num, com uma rapidez inexplicavel noutros, criando uma situação asfixiante ao consumidor que, recebendo salarios numericamente muito superiores aos de 1914, já ha muito verificou que eles nada representam em relação ao quantitativo dos encargos a satisfazer. A vida peora, hora a hora, instante a instante. Aonde se encontra, pois, a melhoria? Segundo um desses colegas, o *Diario de Noticias*, na carne de porco e nos ovos. Mas a verdade é que o primeiro desses produtos acusa uma ligeira baixa devido á epidemia que está dizimando a raça suina e que, forçando os lavradores a vender precipitadamente os animais não atacados, dentro de poucos meses ha de provocar, devido á escassez, uma alta no preço desse produto, nunca dantes registada. Isto em relação á carne de porco. Quanto aos ovos, a diferença sensivelmente importante, entre o seu preço na ultima quinzena de dezembro e a primeira de janeiro, explica-a o periodo de festas que, dando origem a uma maior procura desse alimento, justifica a alta. A comparação deve, antes, fazer-se com as semanas que precedem o Natal e o Ano Novo. E, a proceder-se assim, facil será concluir que os ovos, em vez de baratear, estão sensivelmente mais caros.

* * *

**A vida peora, pois. O consumidor sente que aumentam os seus encargos. Dentre esses encargos, destaca-se o representado pela agua, que vai sofrer um importante aumento.** E como se justifica? Com a urgencia em se realizar importantes melhoramentos nas instalações da Companhia respectiva que, de contrario, e conforme repetidas vezes tem declarado em publico, não poderá tomar a responsabilidade do abastecimento de agua á capital. No entanto, o preço dela vai subir de maneira tal que ha o direito de preguntar se o novo rendimento não excederá em muitas centenas de contos as necessidades da Companhia. Um vereador com quem hoje conversámos e que tem acompanhado a questão, explicou-nos que, além da verba importantissima que a melhoria dos serviços reclama, tem ainda a Companhia que fazer frente ao encargo pesado que resulta da melhoria de situação que o seu pessoal insistentemente reclama. Será assim? Talvez. Mas, acima de tudo, afigura-se-nos conveniente que a edilidade, tão habituada a dar que falar de si, apesar de ter uma certa relutancia em comunicar com o publico, de maneira suficientemente explicita desse conta da sua atitude nesta questão.

## DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 17:

Resa-se Santo Antão, abade, duplêx, paramentos brancos, missa propria.

Lausperene: Na capela do Coração de Jesus (aos Anjos), na rua Renato Baptista, (pelas escravas do SS.mo e Nossa Senhora das Dores).

Festividades: Sé, ás 11 coro, ás 12 missa, e vesperas, S. Roque, ás 8,30 horas, missa.

Novenas ao martir S. Sebastião, com exposição do SS.mo por musica.

S. Sebastião, ás 17 horas.

Sacramento, ás 19,30 horas.


**DR. ARBUÉS MOREIRA**

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º


**TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"**

Redacção—C. 3194

Administração—C. 3195

### UMA CARTA

## O livro de "Memorias" do infante D. Afonso e o que diz a sr.ª D. Amalia Barbosa

Motivada pelo artigo publicado ha dias no *Diario de Lisboa* sobre as supostas reclamações da viuva do sr. D. Afonso de Bragança, no qual se aludia a notas de uma tradutora das *Memorias* do mesmo Infante, recebemos a carta abaixo e que faz umas reflexões pessoais a proposito do assunto.

*Sr. director.*—Li no interessantissimo jornal que v. tão dignamente dirige, umas palavras que se me referem e venho pedir a v. um cantinho para a elas responder. Acusam-me, como tradutora de um livro, muito mal feito, cuja publicação foi autorizada pela viuva de Sua Alteza o Senhor Infante D. Afonso, de ter afrontado essa senhora e sido menos delicada para com ela. Protesto contra a acusação. Nas minhas notas não havia nada de pouco delicado. Acabo de as percorrer todas, e não vejo nenhuma que pudesse melindrar e—muito menos—afrontar essa senhora. Percorri-as porque receei ser a acusação merecida, pelo estado de irritação em que me encontrava perante as inumeras inexactidões que veem no livro. Comtudo, repito, não encontro indelicadezas nessas notas, pois não julgo ser indelicado mencionar os outros maridos dessa senhora. Termino agradecendo a v. a gentileza da publicação desta carta e revelando-lhe uma coisa que as senhoras em geral não confessam—a minha idade. Tenho 60 anos. Acho-me velha para receber lições de delicadeza de quem quer que seja, senhora americana ou advogado português.

Sou de v., etc.—*Amalia Gomes Barbosa.*

## A prisão do tenente-coronel Taveira

### Uma reclamação do detido

**Consta que o tenente-coronel sr. Augusto Taveira tenciona desligar-se do partido popular logo que regresse a Lisboa.....**

Aquele oficial reclamou do sr. ministro da Guerra contra a sua prisão em Alijó por um tenente-coronel mais moderno, do que ele e por se encontrar preso há mais de 8 dias sem culpa formada e sem ter ainda sido ouvido. Em seu entender, a prisão foi devida a um relatorio falso, apresentado no ministerio do Interior por agentes da policia de segurança do Estado, que já foram demitidos, cessando «ipso facto» as causas porque devia estar preso, do que se depreende ser vitima dum geral equivoco.

## DO BRASIL

### Exposição do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 15

As embaixadas da Belgica, Italia e Mexico comunicaram ao governo brasileiro a proxima chegada dos representantes dos seus respectivos paises junto da exposição internacional a realizar nesta capital quando da comemoração do centenario da independencia do Brasil. A legação norueguesa expoz os planos do seu pavilhão e o Perú fez uma consulta sobre se pode ainda concorrer. Espera-se a chegada do representante português. — (A).

## Uma escola de arte cinematografica em Portugal

Rino Lupo, o esclarecido e interessante artista que, entre nós apenas há três mezes, já produziu um «film» para a «Invicta», «Mulheres da Beira»; «meteur-en-cêne», que quasi percorreu toda a Europa, director de uma Academia de Varsovia e director de uma revista polaca de assuntos cinematograficos, acaba de fixar-se em Lisboa, vindo do Porto, disposto a continuar aqui os seus trabalhos de propaganda da arte do silencio. Rino Lupo, como os leitores do «Diario de Lisboa» devem ter visto no respectivo anuncio, fundou na capital a Escola de Arte Cinematografica, para o que abriu a respectiva inscrição dos alunos, que póde fazer-se desde já no Teatro Politeama. O curso demora três meses e o programa dos estudos é o seguinte:

1.º curso:—(Preparatorio)—1.º, Elementos de arte cinematografica; 2.º, Teoria geral de cinematografia; 3.º, Arte cinematografica comparada; 4.º, Mimica normal; 5.º, Gesto e Plastica; 6.º, Mimica e Gesto; 7.º, Impressões, sentimentos, expressões; 8.º, Aplicação da Mimica e Gesto á Arte Cinematografica; 9.º, Scenario e «Mise-en-scene».

2.º curso:—(Academico)—1.º, Naturalismo e Impressionismo; 2.º, Psicologia da Mimica; 3.º, Mononimica e dialogo; 4.º, Interpretação; 5.º, Scena; 6.º, Decomposição scenica; 7.º, Caracterização; 8.º, Interpretação da Comedia e do Drama; 9.º, Composição dum «film».